3ª SÍNTESE HÁ CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO USO DA MÍDIA PELOS ALUNOS?

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

2021

CÁTEDRA M.A. BACCEGA | ESPM

INTRODUÇÃO

A Cátedra Maria Aparecida Baccega do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo - PPGCOM ESPM, em parceria com o Instituto Palavra Aberta, é dedicada às inter-relações entre comunicação e consumo, privilegiando a sua interface com o campo da educação. Desde 2019, a Cátedra tem realizado pesquisas com educadores dos ensinos Fundamental e Médio sobre seus hábitos de consumo midiático e como trabalham as mídias com seus alunos. A partir dos dados coletados, são desenvolvidas ações para apoiar a formação de educadores, de forma a contribuir para uma melhor utilização e consumo dos meios.

Dando continuidade ao estudo longitudinal, e visando refletir sobre educação para a mídia e para o consumo em 2021, quando as escolas retomavam as aulas presenciais, foi realizado um grupo focal por meio de videoconferência, com a participação de educadores do Ensino Básico, com a participação de quatro educadores do Ensino Básico, dois de escolas públicas e dois de escolas particulares, após o encerramento do ano letivo.

A condução do grupo focal foi alicerçada em seis perguntas, a saber:

1 | Como se dá o consumo de mídia pelos professores?
2 | Como trabalham/produzem mídia na sala de aula?
3 | Há consciência crítica do uso da mídia pelos alunos?
4 | Como os professores concebem consumo?
5 | A relação dos professores com as mídias.
6 | Existem projetos de educação para os meios (e para o consumo) nas escolas?

HÁ CONSCIÊNCIA CRÍTICA NO USO DA MÍDIA PELOS ALUNOS?

Os professores participantes da pesquisa, ao refletirem sobre as experiências que tiveram durante o isolamento social, consequência da pandemia de Covid-19, e o retorno às aulas presenciais, destacam a ampliação significativa da interação dos alunos em ambiente digital. Uma das educadoras apontou, em sua abordagem inicial, que, apesar de os alunos serem nativos digitais, eles não são alfabetizados digitalmente. Pode até parecer que eles têm conhecimento, por saberem usar as tecnologias com mais facilidade, no entanto, esse processo é muito parecido com a alfabetização do idioma materno, que acontece na dinâmica da vida cotidiana, de modo que eles sabem falar, mas não sabem ler nem escrever nessa língua. Consequentemente, todo esse trabalho de alfabetização teve de acontecer "um pouco na marra durante a pandemia" e segue acontecendo depois dela, pois os professores entrevistados reconhecem que o uso das tecnologias digitais deve ser instrumentalizado "como um aprendizado direcionado", uma vez que se "tem como pretensão pedagógica de construção de conhecimento". Ao mesmo tempo, os próprios educadores relatam que também tiveram de se situar nesse novo formato. Assim como seus alunos, os professores também não eram alfabetizados digitalmente e tiveram de desenvolver habilidades quase que juntamente com os estudantes. Dentre os participantes da pesquisa, apenas um relatou que teve apoio da instituição em que atua para a oferta de oficinas e reuniões com objetivo de debater sobre essa temática e preparar seus estudantes.

Esse processo de adaptação foi mais fácil para uns do que para outros. Uma das professoras entrevistadas, que leciona em uma escola pública, apontou que seus alunos, aparentemente, sabiam mexer somente em aplicativos de mensagem e redes sociais pelo celular, pois apresentavam dificuldade no uso de aplicativos de produção e edição de conteúdo, como vídeos e podcasts, e até mesmo na atualização do cadastro de e-mail pelo dispositivo móvel. No retorno às aulas presenciais, percebeu-se também problemas no uso do computador. Segundo a educadora da rede pública de ensino, houve um avanço, mas ainda é necessário um trabalho pela frente. Ela afirma que, mesmo no ambiente presencial, o uso de mídia na sala de aula ainda é constante, ao contrário do que foi pontuado pelos professores de escola particular que, a partir do pedido dos próprios alunos, têm evitado trabalhos que usam mídias digitais e buscado propor trabalhos mais analógicos e manuais.

Independentemente dessas diferenças, o relato dos professores evidenciou ter havido uma significativa modificação na forma como os alunos usaram o ambiente digital e consumiram mídia ao longo do contexto pandêmico. É o que se observa desde o desenvolvimento de habilidades básicas, como o uso do e-mail, até as mais avançadas, como a edição de áudio e vídeo. Além disso, os professores observam que essas mudanças geradas pela pandemia promoveram uma jornada de aprendizado conjunta, entre alunos e educadores. Se antes o celular era proibido na sala de aula, hoje ele é considerado como uma ferramenta de aprendizagem, como aponta uma das professoras, destacando tratar-se de uma "reflexão importante a ser feita, inclusive com os alunos, para que eles entendam o porquê é relevante aprender a usar essas ferramentas da melhor maneira".